

>> *Temática Especial*

Cultura das lutas na Educação Física Escolar: por uma educação politécnica no IFSP

Livia Roberta da Silva Velloso*

Vitor Hugo Finatti**

Daniel Teixeira Maldonado***

Elisabete dos Santos Freire****

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência político-pedagógica sobre os aspectos históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos do mundo das lutas nas aulas de Educação Física Escolar. Participaram deste projeto educativo aproximadamente 40 alunos e alunas do 2º ano do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo, do campus São José dos Campos no primeiro semestre do ano de 2022, em que foram problematizadas as relações de gênero, classe social, raça, inclusão e religião que são inerentes ao universo cultural e tecnológico das práticas corporais que envolvem as lutas. Esse processo educativo potencializou uma leitura densa da realidade sobre essa temática, possibilitando a conscientização dos(as) jovens e uma reflexão sobre a possibilidade de efetivar aulas de Educação Física que contribuam efetivamente para a educação politécnica nos Institutos Federais, com a intencionalidade de tensionar o mundo do trabalho constituído no sistema neoliberal.

Palavras-chave:

Educação Física Escolar. Ensino Médio. Politecnia. Lutas.

Culture of struggles in School Physical Education: for a polytechnic education at IFSP

Abstract: The objective of this work is to present a political-pedagogical experience about the historical, cultural, social, political and economic aspects of the world of struggles in Physical Education classes. Approximately 40 students participated in this educational project of the 2nd year of the

* Mestra em Educação. Professora de Educação Física do Instituto Federal de São Paulo – São José dos Campos. E-mail: livia_veloso@hotmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-5678-7194>.

** Estudante bolsista do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo – São José dos Campos. E-mail: vitorhugofin1@gmail.com. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-7635-4372>.

*** Doutor em Educação Física. Pós-Doutorado em Educação. Professor de Educação Física do Instituto Federal de São Paulo – Jacareí. E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-0420-6490>.

**** Doutora em Educação Física. Docente dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação Física da Universidade São Judas Tadeu. E-mail: elisabeteffreire@uol.com.br. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7500-8352>.

Technical Course in Industrial Automation integrated to the High School of the Federal Institute of São Paulo, on the São José dos Campos campus in the first semester of 2022, in which the relations of gender, social class, race, inclusion and religion that are inherent to the cultural and technological universe of the corporal practices that involve the fights. This educational process potentiated a dense reading of the reality on this theme, enabling the awareness of young people and a reflection on the possibility of carrying out Physical Education classes that effectively contribute to polytechnic education in Federal Institutes, with the intention of tensioning the world of work constituted in the neoliberal system.

Keywords: School Physical Education. High school. Polytechnic. Fights.

Cultura de lutas en la Educación Física Escolar: por una educación politécnica en la IFSP

Resumen: El objetivo de este trabajo es presentar una experiencia político-pedagógica sobre los aspectos históricos, culturales, sociales, políticos y económicos del mundo de las luchas en las clases de Educación Física. Aproximadamente 40 alumnos participaron de este proyecto educativo del 2º año del Curso Técnico en Automatización Industrial integrado a la Escuela Secundaria del Instituto Federal de São Paulo, en el campus de São José dos Campos en el primer semestre de 2022, en el que las relaciones de género, clase social, raza, inclusión y religión que son inherentes al universo cultural y tecnológico de las prácticas corporales que involucran las peleas. Este proceso educativo potenció una lectura densa de la realidad sobre este tema, posibilitando la sensibilización de los jóvenes y una reflexión sobre la posibilidad de realizar clases de Educación Física que contribuyan efectivamente a la formación politécnica en los Institutos Federales, con la intención de tensar el mundo de la trabajo constituido en el sistema neoliberal.

Palabras clave: Educación Física Escolar. Escuela secundaria. Politécnico. Lucha.

Introdução

Em decorrência da conjuntura social e política conservadora em que vivemos, a emergência de problematizar os marcadores socioculturais que atravessam a sociedade contemporânea na escola torna-se importante para a retomada do debate sobre os mecanismos de inclusão e exclusão na estrutura societária e suas contradições que estão a todo momento permeando o processo pedagógico de ensino-aprendizagem da juventude brasileira (SILVA *et al.*, 2021). Portanto, os(as) docentes, para alcançar esse objetivo, necessitam organizar a sua prática político-pedagógica buscando a justiça curricular (TORRES SANTOMÉ, 2013), com a intencionalidade de potencializar o debate sobre a formação de uma sociedade que venha a valorizar as diferenças culturais e não aceite nenhum tipo de desigualdade social (CANDAU, 2020).

Especificamente nas escolas profissionais que oferecem os cursos técnicos integrados ao Ensino Médio, outro ponto de extrema relevância de ser problematizado é colocar em evidência o trabalho como princípio educativo, construindo com os(as) estudantes o entendimento sobre os significados do mundo do trabalho no sistema neoliberal contemporâneo, o qual retira cada vez mais direitos dos(as) trabalhadores(as), tornando-os(as) empreendedores(as) de si mesmos(as) (FRIGOTTO, 2021).

Dessa forma, a Educação Física Escolar pode assumir um papel relevante na transformação das estruturas injustas da sociedade atual, principalmente quando os(as) docentes da área organizam a sua prática político-pedagógica em diálogo com as teorias curriculares críticas, que possuem no seu bojo a intencionalidade de emancipar os sujeitos ao buscar a conscientização coletiva sobre a

produção de conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade das práticas da cultura corporal (MALDONADO; FREIRE, E., 2022).

Ao organizar um projeto educativo de lutas no Ensino Médio, dialogamos com Rufino (2017), quando o autor menciona que em diversos momentos as atividades de ensino realizadas nas aulas do componente curricular com a tematização dessa prática corporal são estigmatizadas com atividades violentas e repressivas, além das dificuldades que muitos(as) docentes ainda possuem para experienciar essa manifestação da cultura corporal.

Rufino (2017) ainda menciona que se torna importante tematizar alguns aspectos fundamentais sobre as lutas nas aulas de Educação Física Escolar, tais como: história das lutas em seus contextos e transformações, a problematização da violência na sociedade que envolve essa prática corporal e as principais características e ações das diversas modalidades. Nessa experiência, ainda foram discutidos e vivenciados os aspectos culturais e tecnológicos que atravessam essas manifestações.

Tendo como premissa a ideia de professor(a) intelectual transformador(a) de Giroux (1997), que visa, em diálogo com os(as) estudantes, possibilitar a conscientização e o desmantelamento da racionalização crônica das práticas sociais, enquanto apropriam-se dos conhecimentos necessários para repensar o projeto de emancipação humana, o objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência político-pedagógica sobre os aspectos históricos, culturais, tecnológicos, sociais, políticos e econômicos do mundo das lutas nas aulas de Educação Física Escolar.

Para tanto, como método utilizaremos a narrativa do relato de experiência a seguir. Na perspectiva de Neira (2018), a documentação pedagógica organizada pelos(as) docentes da Educação Básica mostra a motivação deles e delas para problematizar um determinado tema, os objetivos que pretendem alcançar, as atividades de ensino realizadas coletivamente com os(as) estudantes, as avaliações produzidas e, principalmente, o tipo de sujeito e sociedade que o projeto educativo evidenciado visa formar. Assim, em diálogo com Maldonado e Neira (2022), a área de Educação Física tem evidenciado, nas últimas décadas, experiências político-pedagógicas transgressoras organizadas pelos(as) professores(as) do componente.

Dessa forma, participaram deste projeto aproximadamente 40 estudantes do 2º ano do Curso Técnico em Automação Industrial integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de São Paulo (IFSP), do campus São José dos Campos, no ano de 2022, em que foram problematizadas as relações de gênero, classe social, raça, inclusão e religião que são inerentes ao universo cultural e tecnológico das práticas corporais que envolvem as lutas.

Ler o mundo das lutas: construindo uma educação politécnica

As aulas de Educação Física Escolar no Instituto Federal de São Paulo são pautadas no Currículo de Referência da instituição, bem como, nas especificidades culturais de cada campus. Durante o planejamento participativo, estudantes, bolsista de ensino¹ e professora decidiram tematizar o mundo das lutas e seus conhecimentos nos contextos de inclusão, diferenças e diversidades que fazem parte de um dos grupos de conhecimentos desse currículo (ALVES *et al.*, 2021).

A política curricular do IFSP também valoriza os conhecimentos potencialmente integradores, que são aqueles relacionados com a formação profissional dos(as) estudantes, no qual possuem uma relação tênue com os saberes problematizados pelos componentes curriculares da formação geral, buscando efetivar a ideia de trabalho como princípio educativo e politécnica (FRIGOTTO, 2018).

¹ Estudante do projeto intitulado “Educação Física e Justiça Social” que possui uma bolsa para produzir o jornal da instituição que problematiza essa temática.

Nesse viés, esse texto apresenta como a área de Educação Física tem a possibilidade de integrar os seus conhecimentos com o mundo do trabalho na Automação Industrial.

Partindo das reflexões e diálogos realizados junto aos(as) estudantes sobre a origem e história das lutas, a chegada no Brasil de algumas modalidades, as suas culturas e rituais, além das tecnologias na contemporaneidade, iniciou-se a vivência dialogada de alguns jogos de oposição (mini sumô, a bola é minha, tira pregador, etc.) para a compreensão de princípios gerais e comuns que envolvem as lutas. Durante essas vivências, os(as) estudantes apontavam aspectos desses jogos que visualizavam em modalidades de lutas conhecidas por eles(elas), e assim debatia-se sobre as culturas dessas práticas corporais.

Professora e bolsista de ensino perceberam que os(as) estudantes conheciam apenas as lutas que eram apresentadas na grande mídia. Dessa forma, foi proposta uma pesquisa sobre as manifestações culturais indígenas, que foram apresentadas e discutida com as turmas nas aulas seguintes com a intencionalidade de descolonizar o currículo (GOMES, 2012). A partir dos conhecimentos suscitados nas apresentações, os(as) estudantes realizaram a vivência dessas práticas corporais.

Posteriormente, como forma de avaliação, foram propostos dez temas geradores a respeito das lutas e suas questões contemporâneas, como pode ser observado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Temas geradores

A relação de gênero nas lutas.
História, cultura e ritual das lutas africanas.
História, cultura e ritual das lutas indígenas.
A participação das pessoas com deficiência no mundo das lutas.
Indústria cultural, lutas e a sociedade de consumo.
Lutas na escola e na sociedade, o preconceito ainda está presente!
Luta contra a balança: a saúde dos lutadores x competição.
Sensações e vivências das lutas no mundo real e virtual.
A tecnologia no mundo das lutas.
A relação entre violência e as lutas.

Fonte: Produzido pelos(as) autores(as).

Em seguida, os(as) estudantes confeccionaram documentários, *podcasts* e histórias em quadrinhos sobre os temas e apresentaram e discutiram essas produções em aula com a turma, professora e estudante bolsista. Nessas produções foram analisadas as temáticas do quadro acima, com destaque para as tecnologias no mundo das lutas.

Figura 1 – História em quadrinhos sobre o mundo virtual e suas tecnologias nas lutas



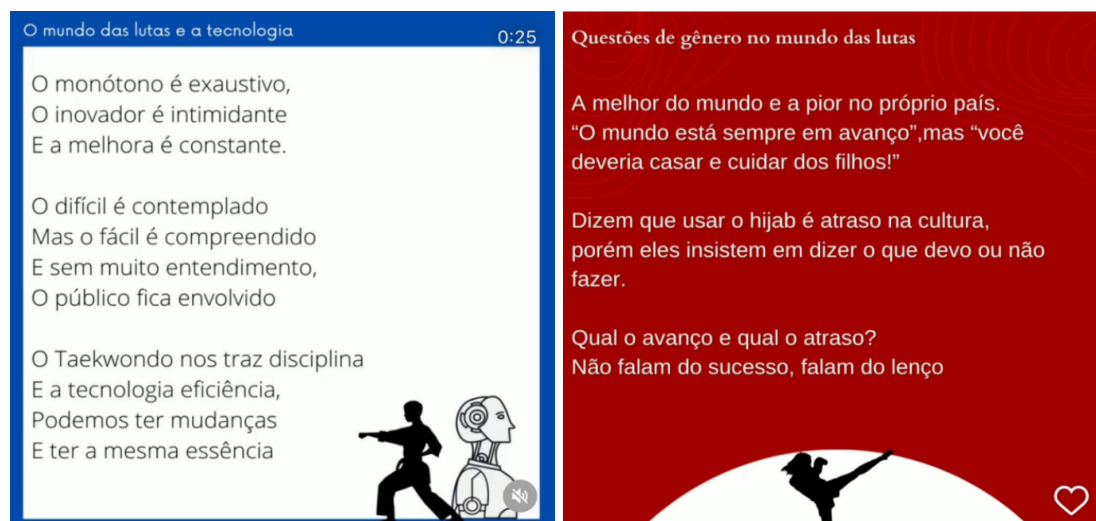
Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir das produções realizadas pelos(as) educandos(as), observamos uma visão ingênua sobre as relações de gênero e tecnológicas que atravessam as manifestações da cultura corporal. Assim, partindo do diálogo com eles e elas e com o objetivo de mostrar a importância de discutir criticamente essas temáticas e suas implicações no mundo das lutas, foi apresentado às turmas o documentário *Ela luta sumô* e também problematizado as questões econômicas que afetam os praticantes de lutas com o avanço da tecnologia.

A referida produção cinematográfica fomentou discussões relativas ao papel “imposto” às mulheres nas diversas culturas e seu acesso às práticas corporais, principalmente as lutas. Na mesma aula foram apresentadas reportagens sobre mulheres e atletas LGBTQIAP+ nessa prática da cultura corporal e sobre o impacto técnico, social e econômico da automação no mundo do Taekwondo. Nesse contexto, os(as) estudantes foram orientados a se reunir em grupos e fazer a leitura e debate dessas produções jornalísticas.

Posteriormente, foi proposto aos(as) alunos(as) que produzissem e entregassem nas semanas seguintes uma poesia com as reflexões que foram suscitadas durante o debate na aula. Escolhemos esta forma de expressão porque defendemos a utilização das diversas linguagens para fomentar uma leitura crítica da realidade nas aulas de Educação Física (MALDONADO; FARIAS; NOGUEIRA, 2021). Na entrega e avaliação das produções poéticas dos(das) estudantes (Figura 2), pudemos observar nas linhas escritas e narradas por eles(elas) a potencialidade crítica com que trataram o tema após as leituras e discussões realizadas. Dessa forma, observamos que conseguiram compreender que há uma relação de interseccionalidade na produção das desigualdades sociais, principalmente ligadas aos marcadores socioculturais contemporâneos, com destaque para as relações de gênero, denunciando intencionalmente essas injustiças (HOOKS, 2017).

Figura 2 – Poesias produzidas pelos(as) estudantes



Fonte: Elaborada pelos autores.

Durante esse processo em que realizaram as produções textuais, as vivências relacionadas às lutas foram acontecendo em oficinas de Taekwondo e de Jiu-Jitsu, sempre em diálogo com as questões de gênero e tecnológicas presentes na realidade das lutas. Nesse momento, foram problematizadas as especificidades de cada modalidade, no Taekwondo a discussão se prolongou quando foi apresentado o sistema de pontuação (colete eletrônico) e as regras dessa luta, tendo os(as) estudantes, formulado estratégias para a compreensão do processo de automação desse sistema. A partir dessa reflexão, foram debatidas as questões econômicas que interferem nessa prática corporal, dificultando a acessibilidade dos(as) praticantes com menor poder financeiro nas competições federadas.

Indo ao encontro dos saberes aprendidos pelos(as) jovens no curso técnico de Automação Industrial, problematizamos como o avanço tecnológico interfere nas vivências das lutas. De acordo com Paulo Freire (2021), a formação do(a) educando(a) não pode prescindir da análise dos conhecimentos científicos e do exercício crítico para a atuação cidadã na realidade. Todavia, não é possível deixar de reconhecer a existência das mudanças tecnológicas contemporâneas, já que algumas delas podem estar a serviço do bem-estar dos seres humanos.

Paulo Freire (2021) ainda argumenta que é necessário fomentar uma educação em que o(a) estudante se conscientize sobre os processos tecnológicos, sempre compreendendo que essa mudança societária possui um caráter político e ético. Portanto, no caso da automação no mundo do Taekwondo, essas alterações precisam estar eticamente vinculadas à melhoria da vida dos(as) seus(suas) praticantes, possibilitando o ser mais e não apenas o lucro das empresas que fomentam a produção dessas tecnologias.

Assim, com a intencionalidade de organizar uma prática político-pedagógica que coloque em evidência o trabalho como princípio educativo (RAMOS, 2021), a formação científica nos cursos profissionalizantes integrados ao ensino médio precisa ser muito mais do que um puro treinamento ou adestramento para a utilização de técnicas automatizadas. Para Paulo Freire (2021), o processo educativo não pode prescindir do pensar criticamente sobre os procedimentos técnicos utilizados no mundo do trabalho. Dessa forma,

O exercício de pensar o tempo, de pensar a técnica, de pensar o conhecimento enquanto se conhece, de pensar o quê das coisas, o para quê, o como, em favor de quê, de quem, o contra quê, o contra quem, são exigências fundamentais de uma educação democrática à altura dos desafios do nosso tempo. (FREIRE, P., 2021, p. 118).

Ao refletir sobre o processo, chegamos a consideração de que todas as situações de ensino descritas sobre o projeto educativo possibilitaram tomadas de consciência por parte dos(as) estudantes sobre o mundo das lutas. Em diálogo com Paulo Freire (2020), defendemos que a conscientização se fortalece quando as pessoas conseguem fazer a leitura de mundo ampla da realidade sobre um determinado fenômeno, organizando ações coletivas para a transformação social. Nessa conjuntura, percebemos que o diálogo promovido nas aulas de Educação Física potencializou esse processo de transição de uma consciência ingênua para crítica nos temas problematizados.

Nessa lógica, ressaltamos que esse texto amplia o debate sobre a Educação Física nos cursos Técnicos integrados ao Ensino Médio, principalmente porque se consolidou no pensamento epistemológico da área que o componente curricular está vinculado com as questões culturais que atravessam as práticas corporais e, embora estejamos de acordo com essa identidade, defendemos que nas escolas profissionalizantes, as temáticas vinculadas ao mundo do trabalho também precisam ser colocadas em evidência (GARIGLIO, 2002; MALDONADO, 2022), para que os jovens busquem compreender como este mundo do trabalho é atravessado por relações sociais de gênero, raça, etnia, idade, classe social, o que produz novos significados para além da simples obtenção de uma renda e percebam criticamente como que as relações trabalhistas são organizadas no neoliberalismo contemporâneo (ORTIZ; COLUSSI, 2021).

Considerações Finais

Esse processo educativo que evidenciou o mundo das lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio potencializou uma leitura densa da realidade sobre essa temática, possibilitando a conscientização dos(as) jovens sobre os marcadores socioculturais e o avanço tecnológico que atravessam essas práticas da cultura corporal. Destacamos a diversidade de linguagens utilizadas para o diálogo com os(as) estudantes e as suas respectivas produções para compreender e explicar a realidade que envolve as práticas corporais das lutas na sociedade atual.

Dessa forma, esse relato evidenciou que a Educação Física é um componente curricular que pode ser importante para a construção de uma educação politécnica nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio nos Institutos Federais, desde que se rompa com o ensino biológico e tecnicista, construindo, em diálogo com os(as) educandos, experiências político-pedagógicas que também coloque em evidência o trabalho como princípio educativo e ajude a conscientizar os(as) jovens sobre o mundo do trabalho que eles e elas irão enfrentar após o seu processo formativo.

Ao final da tematização, ressaltamos que todas as produções dos(das) estudantes foram publicizadas no *Jornal de Educação Física e Justiça Social*² da instituição, como forma de impulsionar o diálogo com a sociedade, sendo esse um material educativo produzido pela docente e estudantes-bolsistas do IFSP campus São José dos Campos desde o ano de 2020.

Por fim, essa experiência político-pedagógica mostrou uma possibilidade de pensar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio se contrapondo ao tecnicismo educacional evidenciado nas políticas educativas recentes e nas teorias curriculares tradicionais (VELLOSO; MALDONADO; FREIRE, E., 2022). Portanto, ressaltamos que esse relato se inspira nos aspectos epistemológicos, políticos e pedagógicos dos currículos críticos do componente e do conceito de professor(a) de Educação Física intelectual transformador(a) (COELHO; MALDONADO; BOSSLE, 2021).

² Disponível em: https://instagram.com/jornal.virtual_esportesifsp?igshid=YmMyMTA2M2Y=.

Referências

- ALVES, Cathia *et al.* Educação Física e linguagem: a construção dos “currículos de referência” dos cursos integrados do IFSP na perspectiva da formação politécnica dos estudantes. In: MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. *Linguagens na Educação Física escolar: diferentes Formas de ler o mundo*. Curitiba: CRV, 2021. p. 101-133.
- CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. *Revista Espaço do Currículo*, João Pessoa, v. 13, n. Especial, p. 678-686, 2020.
- COELHO, Márcio Cardoso; MALDONADO, Daniel Teixeira; BOSSLE, Fabiano. Professor de Educação Física (escolar) intelectual transformador: resistências ao modelo gerencialista e neo-conservador da educação de mercado. *Conexões*, Campinas, v. 19, p. e021027, 2021.
- FREIRE, Paulo. *Educação como prática de liberdade*. 46. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2020.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. 6. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. In: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). *Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento*. Rio de Janeiro: Laboratório de Políticas Públicas – UERJ, 2018. p. 41-62.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. Pandemia, mercantilização da educação e resistências populares. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, Salvador, v. 13, n. 1, p. 636-652, abr. 2021.
- GARIGLIO, José Ângelo. A Educação Física no currículo de uma escola profissionalizante: uma experiência *sui generis*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 23, n. 2, p. 69-88, 2002.
- GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais: rumo a uma aprendizagem crítica da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GOMES, Nilma Lino. Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos. *Currículo sem fronteiras*, [S. l.], v. 12, n. 1, p. 98-109, 2012.
- HOOKE, bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da Liberdade*. 2. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.
- MALDONADO, Daniel Teixeira. Educação Física no Ensino Médio integrado: desafios pós-pandêmicos. In: VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. *Desafios pandêmicos: a Educação Física frente à crise*. Belém: RFB, 2022. p. 107-118.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; FARIAS, Uirá de Siqueira; NOGUEIRA, Valdilene Aline. *Linguagens na Educação Física escolar: diferentes Formas de ler o mundo*. Curitiba: CRV, 2021.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Produção curricular na área de Educação Física: possíveis apontamentos de uma virada epistemológica no cotidiano escolar. In: FREIRE, Elisabete dos Santos *et al.* *Saberes de professores e professoras de Educação Física: docência, pesquisa e o currículo em ação*. Curitiba: CRV, 2022. p. 39-56.
- MALDONADO, Daniel Teixeira; NEIRA, Marcos Garcia. Resistências e Transgressões na prática político-pedagógica da Educação Física. *Currículo sem Fronteiras*, [S. l.], v. 22, p. e1866, 2022.
- NEIRA, Marcos. *Educação Física cultural: relatos de experiência*. Jundiaí: Paco, 2018.
- ORTIZ, Iza Reis Gomes; COLUSSI, Luiz Antonio da Fontoura. Os jovens entre a escola e o trabalho: tensões e contradições. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 1. jan./jun. 2021.

RAMOS, Marise. Do “nó do 2º grau” ao ultraconservadorismo da atual política de Ensino Médio no Brasil: atualidade e urgência do pensamento de Demerval Saviani. *Trabalho necessário*, Niterói, v. 19, n. 39, p. 306-319, 2021.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. As lutas na aula de Educação física no Ensino Médio: possibilidades para a prática pedagógica. In: DARIDO, Suraya Cristina. *Educação Física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas*. Ijuí: Unijuí, 2017. p. 323-352.

SILVA, Maria das Graças Pereira; SANTOS, Evelyn Monique dos; DINIZ, Cláudia Lustosa Campos; BATISTA, Geandro Richard da Silva Gomes. Juventudes e educação: o uso das tecnologias como ferramenta de aprendizagem em tempos de pandemia da covid-19. *Cadernos do Aplicação*, Porto Alegre, v. 34, n. 1, jan./jun. 2021.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. *Currículo escolar e justiça social: o cavalo de Troia da educação*. Porto Alegre: Penso, 2013.

VELLOSO, Livia Roberta da Silva; MALDONADO, Daniel Teixeira; FREIRE, Elisabete dos Santos. Educação Física no Ensino Médio integrado: movimentos de resistência em tempos de currículos padronizados e políticas neoliberais. *Revista Brasileira de Educação Física Escolar*, Brasil, v. 8, Edição Especial, p. 8-26, 2022.

Data de submissão: 12/10/2022

Data de aceite: 09/03/2023